

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

HIGIENISTA OCUPACIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HIGIENISTA OCUPACIONAL

DISCIPLINA: GESTÃO DE RISCOS DO PROJETO
RESUMO
<p>“A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão à nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles o melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO ONIPRESENÇA DOS RISCOS NA VIDA PESSOAL E EMPRESARIAL DEFINIÇÕES DE RISCOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES A GESTÃO DE RISCOS E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO PRINCIPAIS REFERÊNCIAS EM GESTÃO DE RISCOS BENEFÍCIOS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DA GESTÃO DE RISCOS FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO IDENTIFICANDO CENÁRIO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL IDENTIFICANDO O APETITE AO RISCO FAZENDO O PLANO ADEQUANDO O PLANO COM TAILORING PLANO AJUSTÁVEL: ADAPTANDO À REALIDADE FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AMEAÇAS E OPORTUNIDADES IDENTIFICANDO COM STAKEHOLDERS FONTES, CATEGORIAS E TIPOS DE RISCOS IDENTIFICANDO OS RISCOS: PRÁTICAS MONTANDO A MATRIZ DE RISCOS FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TIPOS DE ANÁLISE

ANÁLISE QUALITATIVA: ATRIBUTOS E QUALIDADES

ANÁLISE QUANTITATIVA: CALCULANDO PROBABILIDADES, IMPACTOS E VALOR DOS RISCOS

PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA

PRIORIZAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TIPOS DE RESPOSTAS PARA RISCOS DO PROJETO

DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS POSITIVOS

DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS NEGATIVOS

DESENVOLVENDO RESPOSTAS AO RISCO GERAL DO PROJETO

DESENVOLVENDO RESPOSTAS DE CONTINGÊNCIAS AOS RISCOS

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

IMPLEMENTANDO RESPOSTAS AOS RISCOS

ANÁLISE DE GATILHOS NO MONITORAMENTO DE RISCOS

ANÁLISE DE RESERVAS PARA O MONITORAMENTO DE RISCOS

AUDITORIAS NO MONITORAMENTO DE RISCOS

INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO TRABALHO

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR: 31000: Gestão de Riscos – Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2009.
- CHITTENDEN, J. (Org.) Risk Management based on M_o_R®: a Management Guide. Professional Risk Managers' International Association, Northfield, [S.d.]. Disponível em: http://www.vanharen.net/Samplefiles/9789087532116_riskmanagement-based-on-m_o_r-a-management-guide.pdf. Acesso em: 20 jan. 2018.
- DINSMORE, P. C.; SILVEIRA NETO, F. H. da. Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: conquistando resultados através das pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR
RESUMO
A enfermagem do trabalho originou-se quando as primeiras leis de acidente do trabalho foram publicadas na Alemanha, em 1884, expandindo-se por toda Europa, até chegar ao Brasil por meio do Decreto Legislativo n. 3.724, de 15 de janeiro de 1919. Esse decreto estabeleceu parâmetros para os trabalhadores expostos a riscos e agravos no seu dia a dia. A atenção à saúde do trabalhador foi estabelecida para auxiliar os colaboradores desde a realização de palestras de educação em saúde e primeiros socorros, até a diminuição do consumo de mão de obra desamparada por aspectos ético-legais, surgindo, assim, a profissão de enfermeiro do trabalho.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PERFIL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DE RISCOS DIFICULDADES VIVENCIADAS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO
AULA 2 INTRODUÇÃO O QUE SÃO DOENÇAS OCUPACIONAIS X DOENÇAS PROFISSIONAIS PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR ACIDENTE DE TRABALHO
AULA 3 INTRODUÇÃO COMO SURGIRAM AS NRS E COMO SÃO ELABORADAS QUAIS SÃO AS NORMAS REGULAMENTADORAS IMPORTÂNCIA DAS NR A QUEM SE APLICAM AS NR
AULA 4 INTRODUÇÃO ACIDENTES E DOENÇAS ASSOCIADAS AO TRABALHO LICENÇA-MATERNIDADE AUXÍLIO-DOENÇA DINÂMICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
AULA 5 INTRODUÇÃO HIGIENE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO PRATICANDO A HIGIENE OCUPACIONAL E A SEGURANÇA DO TRABALHO QUAIS SÃO AS ETAPAS DE PREVENÇÃO NA HIGIENE OCUPACIONAL COMO SE RELACIONAM A HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

AULA 6

INTRODUÇÃO

FINALIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM NÍVEL EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- COFEN. Resolução COFEN n. 571/2018, 2018. Disponível em: <www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-571-2018_61591.html>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- DIAS, J. A. et al. Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem. Rev. Nova Esperança, 16(2), p. 38-47, 2018.
- DURAN, E. C. M.; ROBAZZI, M. L. C.; MARZIALE, M. H. P. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. Rev. Gaúcha. Enfermagem, 28(3), p. 416-423, 2007.

DISCIPLINA:

SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

RESUMO

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO

AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

NA CF E CLT

ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

AULA 2

INTRODUÇÃO

GESTÃO PARTICIPATIVA

BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO TRABALHADOR

O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO

O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

AULA 3

INTRODUÇÃO

NR 4: QUADROS III, IV, V E VI

NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)
NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

NR 6

RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

AULA 5

INTRODUÇÃO

ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000

CERTIFICAÇÃO ISO 14000

ABNT NRT 18801

REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

AULA 6

INTRODUÇÃO

INSALUBRIDADE

NR15

PERICULOSIDADE

NR16

BIBLIOGRAFIAS

- AGÊNCIA EUROPEIA PARA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. Vantagens para as empresas de uma boa segurança e saúde no trabalho. Facts 77. Disponível em: https://osha.europa.eu/sites/default/files/publications/documents/pt/publications/factsheets/77/Factsheet_77_-_Vantagens_para_as_empresas_de_uma_boa_seguranca_e_saude_no_trabalho.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.
- ALBUQUERQUE, D. O que é segurança no trabalho? Templum. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/e-seguranca-trabalho>. Acesso em: 12 out. 2018.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 1 maio 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 12 out. 2018.

DISCIPLINA:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE

RESUMO

Desde o surgimento dos primeiros hominídeos, há milhares de anos, é possível perceber modificações no espaço geográfico terrestre. No início, essas modificações eram reduzidas; o ser humano, ainda nômade ou iniciando o processo de sedentarização, utilizava os recursos naturais de um determinado local conforme suas necessidades diárias. Esse comportamento, associado à pequena concentração populacional e à limitação da tecnologia, tornava as possibilidades de transformação da natureza mais

restritas. Porém, a partir do século XVIII, com o início da Revolução Industrial, os impactos da atividade humana sobre o meio ambiente aumentaram, e a capacidade do ser humano de transformar a natureza atingiu níveis globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PRÉ-HISTÓRIA X MEIO AMBIENTE
HOMEM MODERNO X MEIO AMBIENTE
ANTROPOCENO
IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
POLUIÇÃO HÍDRICA
POLUIÇÃO DO SOLO
OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X URBANIZAÇÃO
EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X SANEAMENTO BÁSICO
EFEITO ESTUFA E AQUECIMENTO GLOBAL
PERDA DA BIODIVERSIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO
CICLO DA ÁGUA
CICLO DO CARBONO
CICLO DO NITROGÊNIO
CICLO DO OXIGÊNIO

AULA 5

INTRODUÇÃO
INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO EQUILÍBRIO DO MEIO AMBIENTE E NA ECONOMIA MUNDIAL
INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
AÇÕES MUNDIAIS PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE
AÇÕES DO GOVERNO BRASILEIRO PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO
DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO HÍDRICA
DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO DO SOLO
DOENÇAS RELACIONADAS A OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO
DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ALBUQUERQUE, B. P. As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.
- ANTUNES, P. B. Direito ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

RESUMO

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios das organizações da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS

O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS

RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

RAZÕES ECONÔMICAS PARA O

CUIDADO

COMO EXERCER O CUIDADO?

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O VAZIO ASSISTENCIAL

SANITARISMO CAMPANHISTA

PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA

O INAMPS

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS

FINALIZANDO

ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS

A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA

NOB 96 – O SUS MUNICIPAL

NOAS: 2002

O PACTO PELA SAÚDE DE 2006

OS TRÊS PILARES DO PACTO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)

REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA

CONTROLE DO HIV/AIDS

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. Determinantes Sociais de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77-93, Rio de Janeiro, 2007.
- LÍNGUA Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$roda-dos-enjeitados](http://www.infopedia.pt/$roda-dos-enjeitados). Acesso em: 14 maio 2018.

- MARCILIO, M. L. A roda dos expostos e a criança abandonada no Brasil colonial: 1726-1950. In FREITAS, M. C. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA:
EPIDEMIOLOGIA

RESUMO

O conhecimento da história da epidemiologia permitirá compreender a sua importância no desempenho dos profissionais de saúde em qualquer área de atuação, na gestão, na atenção direta a pacientes, e na organização dos serviços. Ao final desta aula objetivamos que você relacione a evolução histórica para o desenvolvimento da epidemiologia, sintetize o conceito da epidemiologia e conheça aspectos da epidemiologia brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITO DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA
A EPIDEMIOLOGIA E SUA HISTÓRIA
CONCEITO DE EPIDEMIOLOGIA
EPIDEMIOLOGIA NA ATUALIDADE
EPIDEMIOLOGIA BRASILEIRA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OBSERVAÇÕES E REGISTROS DE INDIVÍDUOS E POPULAÇÃO
DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS NO ESPAÇO E NO TEMPO
FUNDAMENTOS DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA
DESENHOS DE ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
ÉTICA EM PESQUISA E BIOÉTICA
VAZIO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
MEDIDAS DE ASSOCIAÇÃO
MEDIDAS DE FREQUÊNCIA PARA MORBIDADE
MEDIDAS DE FREQUÊNCIA PARA MORTALIDADE
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA
TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO

MODELOS EXPLICATIVOS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

CAUSALIDADE EM SAÚDE

EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES

EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

EPIDEMIOLOGIA APLICADA POR NÍVEIS DE DETERMINAÇÃO

EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR

EPIDEMIOLOGIA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

EPIDEMIOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

FARMACOEPIDEMIOLOGIA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Sobre a Revista Brasileira de Epidemiologia. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-brasileira-de-epidemiologia/>. Acesso em: 3 mar. 2018.
- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BARATA, R. B. Epidemiologia social. Rev Bras Epidemiol. v. 8, n. 1, p. 7-17, 2005.

DISCIPLINA:

SAÚDE, TRABALHO E ADOECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO

Neste material serão abordados: evolução histórica do trabalho, conceituação, movimentos sociais, sentido e significado do trabalho, saúde coletiva, política nacional da saúde do trabalhador, assédio moral, transtornos mentais e nexos causais com o trabalho. Aspectos clínicos da saúde do trabalhador: principais transtornos mentais: síndrome do esgotamento profissional burnout, depressão, ansiedade entre outros

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO – A TRANSFORMAÇÃO DO SIGNIFICADO
O TRABALHO NA PRÉ-HISTÓRIA
O TRABALHO NA HISTÓRIA
O TRABALHO NA IDADE MODERNA

AULA 2

INTRODUÇÃO
A ALIENAÇÃO AO TRABALHO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS X O PAPEL DO ESTADO
MOVIMENTOS SOCIAIS E OS PRIMEIROS SINDICATOS
A CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS LEIS TRABALHISTAS E SUA CONSOLIDAÇÃO
POR QUE A PSICOLOGIA DEVE ESTUDAR O TRABALHO?

AULA 3

INTRODUÇÃO
CUIDAR DA SAÚDE DE QUEM TRABALHA É UM DIREITO SOCIAL
ÁREA DA SAÚDE DO TRABALHADOR
DESAFIOS NA PRÁTICA DA POLÍTICA DA SAÚDE DO TRABALHADOR
SAÚDE DO TRABALHADOR: ASPECTOS PÚBLICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONCEITOS DE DOENÇA E SAÚDE
FATORES CONDICIONANTES DA SAÚDE
A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PROFILÁTICO
SAÚDE DO TRABALHADOR

AULA 5

INTRODUÇÃO
PREVIDÊNCIA SOCIAL
MINISTÉRIO DO TRABALHO
RESPONSABILIDADE DE EMPREGADORES E TRABALHADORES
COMO AGIR EM CASO DE UM ACIDENTE OU DOENÇA RELACIONADA AO
TRABALHO

AULA 6

INTRODUÇÃO
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
SOFRIMENTO NO TRABALHO
INVESTIGAÇÃO DO NEXO DE CAUSALIDADE
PRINCIPAIS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- LANE, S. M.; CODO, W. Psicologia social – o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA
RESUMO
A palavra biossegurança significa segurança da vida, ou mesmo a vida livre de riscos ou perigos. A biossegurança é fundamental e de extrema importância para a promoção da saúde humana e ambiental, a qual deve ser seguida e implementada nos diversos setores profissionais como laboratórios, indústrias e empresas privadas e governamentais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITOS RISCOS VERSUS PERIGO TIPOS DE RISCOS AVALIAÇÃO DE RISCO MAPA DE RISCO
AULA 2 BIOSSEGURANÇA E MEIO AMBIENTE ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS) EFLUENTES DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC)
AULA 3 DESCONTAMINAÇÃO EM SERVIÇOS AMBIENTAIS E DA SAÚDE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E HOSPITALARES MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E GERENCIAMENTO DE DESCARTE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS MEDIDAS DE EMERGÊNCIA EM LABORATÓRIOS
AULA 4 TRANSMISSÃO DE DOENÇAS: SAÚDE E SEGURANÇA DO PROFISSIONAL TRATAMENTO DA ÁGUA NAS ETAS REGRAS DE SEGURANÇA PARA O MANUSEIO E O ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL BIOSSEGURANÇA DE MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS
AULA 5 A BIOSSEGURANÇA EM AMBIENTES INSALUBRES INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE LEGISLAÇÃO PARA AMBIENTES INSALUBRES AÇÕES DE PREVENÇÃO E BOAS PRÁTICAS EM AMBIENTES INSALUBRES BIOSSEGURANÇA VERSUS BIOSSEGURIDADE
AULA 6 BIOSSEGURANÇA EM TRABALHOS DE CAMPO RISCOS E PERIGOS OCUPACIONAIS EM TRABALHOS DE CAMPO

TRABALHOS EM AMBIENTES INSALUBRES
MEDIDAS DE PRECAUÇÃO NECESSÁRIAS ANTES DE IR PARA UM TRABALHO EM CAMPO
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) NOS TRABALHOS DE CAMPO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 11.105, de 24 de março de 2005. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 mar. 2005.
- HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2012.
- MONTEIRO, C. G. J. et al. Biosafety conducts adopted by orthodontists. Dental Press Journal Orthodontics, May-Jun., v. 23, n. 3, p. 73-9.

DISCIPLINA:

CORPO CONSCIENTE E A SAÚDE DO TRABALHADOR

RESUMO

Esta disciplina objetiva a apresentação de noções gerais acerca da cooperação internacional. Mediante o questionamento da concepção clássica de Estado, será introduzida a ideia de cooperação internacional, além de breves apontamentos acerca de seus meios de concretização mais usuais. Será colocada em evidência a ideia de um dever de cooperação internacional, expondo-se o arcabouço normativo que sustenta o conceito. Também serão tecidos comentários iniciais sobre a cooperação internacional em matéria de direitos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
TRABALHO E SAÚDE
TRABALHO E PSIQUISMO
O ADOECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
ESTRESSE E FATORES LABORAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO
AS INSTÂNCIAS PSÍQUICAS E O EQUILÍBRIO EMOCIONAL
MECANISMOS DE DEFESA
DESCRIÇÃO DOS MECANISMOS DE DEFESA
SAÚDE MENTAL NO TRABALHO E MECANISMOS DE DEFESA

AULA 3

INTRODUÇÃO
PULSAÇÃO, FLUXO E MOVIMENTO
ENERGIA E EMOÇÕES
PERSONALIDADE PRIMÁRIA – FONTE DAS POTENCIALIDADES
O PROCESSO DO ENCOURAÇAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

ESTÁGIO OCULAR
ESTÁGIO ORAL
ESTÁGIO ANAL
ESTÁGIO GENITAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
PERFIL ESQUIZÓIDE
PERFIL ORAL
PERFIL MASOQUISTA
PERFIL RÍGIDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
PSICOSSOMÁTICA E O TRABALHO
BIOENERGÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES
CONCEITOS E EXERCÍCIOS DE BIOENERGÉTICA
O DESPERTAR DAS ORGANIZAÇÕES

BIBLIOGRAFIAS

- DUARTE, L. R. S.; CASTRO, E. M. C. Amor, Trabalho E Conhecimento: As Fontes Da Vida. Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal, n. 7, 2009, p. 1– 19. Disponível em: <http://psicorporal.emnuvens.com.br/rbpc>. Acesso em: 21 out. 2019.
- MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. In: Revista De Administração De Empresas. ERA, v. 41, n. 3, jul./set. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.
- OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C.; FONTOURA, D. S.; SCHWEIG, C. Buscando o sentido do trabalho. In: XXVIII ENANPAD, 2004. Curitiba. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-grt-2734.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

DISCIPLINA:
ERGONOMIA

RESUMO

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais, residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA
FATORES HUMANOS
ANTROPOMETRIA
BIOMECÂNICA OCUPACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL
REGULAÇÃO DA ATIVIDADE
ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S)
COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO
ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS
RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM
ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE
MÉTODO ERGONÔMICO
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO
OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO
ARRANJO FÍSICO
DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO
OUTROS DIMENSIONAMENTOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS
QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
MODELOS DE QVT
PROGRAMAS DE QVT

BIBLIOGRAFIAS

- PHEASANT, S. Bodyspace anthropometry, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em: https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition__1996.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.
- RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. A antropometria e sua aplicação na ergonomia. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 3, n. 1, p. 101-108, 2001. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/73-_A_ANTROPOMETRIA_E_SUA_APLICAYYO_NA_ERGONOMIA.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.
- ZUNJIC, A. A new definition of ergonomics. Ieti Transactions on Ergonomics and Safety, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em:

<http://www.ieti.net/TES/2017V111/IETI%20TES%20V1%20I1%20I-6.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

DISCIPLINA:
ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É A MORAL?
HISTÓRIA DA HUMANIDADE
A ÉTICA NA ATUALIDADE
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ÉTICA INTERPESSOAL
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL
SOCIALIZAÇÃO
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA
PADRÕES ÉTICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORES E ÉTICA
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.
ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

AULA 5

INTRODUÇÃO
MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA

IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA

EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS

ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BEZERRA, J. Filosofia contemporânea. Toda Matéria, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofia-contemporanea/>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 5. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.
- GOMEZ, M. N. G.; CIANCONI, R. B. Ética da informação: perspectivas e desafios. Niterói: PPGCI/UFF, 2017.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO

O aprofundamento do conceito e definição de ciência não é o propósito desta disciplina, mas para o melhor encadeamento de ideias e padronização de conceitos que serão úteis no decorrer dos capítulos, falaremos da visão comum de ciência e como a psicologia tornou-se um campo de estudo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ABORDAGENS DA PSICOLOGIA

TEORIAS PSICOLÓGICAS

A PSICOLOGIA E OS PROCESSOS DE TRABALHO

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E PSICOLOGIA DO TRABALHO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PERCEPÇÃO HUMANA

ATITUDE E AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

A MOTIVAÇÃO HUMANA

LIDERANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO

MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

A APRENDIZAGEM

O PODER E CONFLITO NAS ORGANIZAÇÕES

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E A MUDANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PERSONALIDADE

CONHECIMENTO (CIÊNCIA) E AUTOCONHECIMENTO

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE PERFIL

AULA 6

INTRODUÇÃO

SAÚDE NO TRABALHO

PSICOSSOMÁTICA

ESTRESSE

DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- CHIBENI, S. S. O que é ciência? 2006. Notas de aula. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf> Acesso em: 16 jul. 2019.
- GAZZANIGA, M. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Livro 2.